

ALEXIS CARREL (1873-1944)



Os seres humanos são iguais. Mas os indivíduos não o são. É o mito da igualdade, o amor pelo símbolo, o desdém pelo concreto que, em larga medida, é culpado pelo enfraquecimento do indivíduo.

♦ Médico francês e professor em Lião, parte em 1905 para os Estados Unidos, onde lecciona em Chicago e no Instituto Rockefeller. Prémio Nobel em 1912. Pioneiro da sutura de veias e vasos, dos bancos de órgãos e da técnica do coração artificial, é considerado um cirurgião visionário.

♦ Amigo do aviador Charles Lindbergh, com quem escreve um livro. Converte-se ao catolicismo. Regressa a França em 1941 com o governo de Vichy, com quem colabora, dirigindo uma fundação para o estudo dos problemas humanos.

♦ *L'Homme, cet Inconnu* (1936).

📁 Maltez (ESPE, 1991), II, pp. 321 segs..